

# Coluna EMBRAPORT

## EMBRAPORT investe na capacitação de mulheres em comunidades de pescadores

A vida de dezenas de mulheres das comunidades com as quais a EMBRAPORT se relaciona anda bastante agitada. O motivo são as atividades organizadas para transmitir conhecimentos capazes de gerar renda alternativa e, claro, aumentar a autoestima dos grupos. A empresa, de acordo com os princípios da sustentabilidade social, formula cursos e ações a partir de critérios que sempre levam em conta os aspectos culturais típicos de locais como a Ilha Diana, o bairro Monte Cabrão, ambos em Santos, a Capatazia Z1, na Vila dos Pescadores, em Cubatão, e a Colônia Z3, em Vicente de Carvalho, em Guarujá.

No momento, os grupos somam 52 mulheres. Na Ilha Diana, 12 integrantes entre 18 e 50 anos de idade estão unidas desde março de 2008 em torno do serviço de monitoria para turistas e de cursos de artesanato em técnicas como patchwork, pintura em tecidos, montagem de bijuterias, découpage, pátina e reutilização de materiais. As peças são expostas para venda durante os fins de semana.

Em Monte Cabrão, 15 mulheres passam a se reunir a partir deste mês na UME Rural (Unidade Municipal de Ensino) do bairro para a participação



Detalhe de um dos oratórios produzidos pelas mulheres da Colônia Z3



Na Ilha Diana, as atividades para a pintura de oratórios mobilizaram parte das mulheres da comunidade



Oficina de pintura em MDF realizada em maio na Colônia Z3, em Vicente de Carvalho, em Guarujá

em oficinas que também têm como meta a produção de artesanato. Na Capatazia Z1 e na Colônia Z3, 25 alunas de 18 a 60 anos de idade, mulheres de pescadores ou moradoras das imediações das associações, seguem os rumos do pessoal da Ilha Diana, mas também pretendem investir na costura, uma habilidade que já faz parte do cotidiano de ambos os grupos.

Segundo a coordenadora de Relacionamento com a Comunidade da EMBRAPORT, Andréa Villariño, uma das explicações para o sucesso do programa é o respeito às diferenças e ao potencial específico de cada grupo de

mulheres. "Todas pertencem a comunidades de pescadores, mas cada localidade possui uma história particular de desenvolvimento e de relacionamento", afirma. Outro traço comum apontado por Andréa é a forte ligação das mulheres com suas famílias e com as atividades domésticas. Por esse motivo, além da perspectiva de geração de renda alternativa e da preocupação em revelar a importância da mulher na organização familiar e na sociedade, todas as ações são planejadas para que as participantes não tenham de se afastar de seus afazeres cotidianos.

Tatiana  
Neves,  
Waldir  
Ramalho  
e Oscar  
Barreto